

6º RELATÓRIO CONSOLIDADO DE ANDAMENTO DO PBA E DO ATENDIMENTO
DE CONDICIONANTES

CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

Anexo 11.2 – 1 – Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. S. de; VIEIRA, I. C. G. Padrões florísticos e estruturais de uma cronosequência de florestas no município de São Francisco do Pará, região Bragantina, Pará. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 17, n. 1, p. 209-240. 2001.

APHA-AWWA-WEF. *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater*. 20th ed. Washington, 1998.

BARBOUR, M. T.; GERRITSEN, J.; SNYDER, B. D. & STRIBLING, J. B. *Rapid Bioassessment Protocols for Use in Streams and Wadeable Rivers: Periphyton, Benthic Macroinvertebrates and Fish*. 2a ed. EPA 841-B-99-002. U.S. Environmental Protection Agency; Office of Water; Washington, D. C., 1999.

BENCKE, C.S.C. & MORELLATO, L.P.C. Comparação de dois métodos de avaliação da fenologia de plantas, sua interpretação e representação. Revista Brasil. Bot., V.25, n.3, p.269-275, 2002.

BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SC.20 Porto Velho; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1978. 668 p.

BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SA.20 Manaus; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1978. 628 p.

BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SA.21 Santarém; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1976. 522 p.

BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SA.22 Belém; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1974. 438 p.

CAETANO, V.L. Dinâmica sazonal e fitossociológica da vegetação herbácea de uma baixada úmida entre dunas, Palmares do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Thuringia, série Botânica, v. 58, n. 1, p. 81-102, 2003.

CALLISTO, M.; MORETTI, M.; GOULARD, M. *Macroinvertebrados bentônicos como ferramenta para avaliar a saúde de riachos*. Revista Brasileira de Recursos Hídricos, v. 6, n. 1, p. 71-82, 2001.

CLARKE, K. R. & WARWICK, R. M. *Chance in marine communities: an approach to statistical analysis and interpretation*. Bournemouth, Bourne Press, 128 p., 1994.

COOK, C.D.K. Aquatic Plant Book. SPB Academic Publishing, The Hague, Netherlands. 1990.

CUNHA, D. A. & FERREIRA, L. V. Impacts of the Belo Monte hydroelectric dam construction on pioneer vegetation formations along the Xingu River, Pará State, Brazil. Brazilian Journal of Botany, São Paulo. 35 (2): 159 – 167, 2012.

DENICH, M. 1991. Estudo da importância de uma vegetação secundária nova para o incremento da produtividade do sistema de produção na Amazônia Oriental brasileira. Tese de Doutorado, Universidade Georg August de Göttingen, Eschborn-Alemanha. 284p.

FELFILI, J.M. e SILVA JÚNIOR, M.C. da. Distribuição dos diâmetros numa faixa de cerrado na Fazenda Água limpa (FAL), em Brasília - DF. Acta bot. bras., Rio de Janeiro, 2 (1-2): 85-104. 1988.

FOURNIER, L.A. Un método cuantitativo para la medición de las características fenológicas en árboles. Turrialba, 24 (4) p. 422-423. 1974.

HAMMER, O.; HARPER, D.A.T.; RIAN, P.D. PAST: Palaeontological statistics software package for education and data analysis. Version 1.88. 2009.

HOEHNE, F.C. Plantas aquáticas. Instituto de Botânica, São Paulo. 1979.

HUNTER, M. L. Fundamentals of conservation biology. Blackwell Science, Cambridge. 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

JOLY, A.B. Conheça a vegetação brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Polígono, 1970. 165 p.

JOLY, C.A. In: ARAÚJO, E. de L. *et al.* (Ed.). Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Imprensa Universitária, 2002, p. 170-171.

JUNK, W.J. Wetlands of tropical South America. In: WHIGHAM, D.; DYKYJAVÁ, D.; HEJNÝ, S. (Ed.). Wetlands of the world: inventory, ecology and management. London: Kluwer Academic Publishers, 1993. v. 1; p. 679-739.

KENT, M.; COKER, P. Vegetation description analyses. Behaven Press, London. 363pp. 1992.

KNIGHT, D.H. An analysis of late secondary in species-rich tropical forest. *Ecological Studies-Analysis and Synthesis*. In: GOLLEY, F.B. & MEDINA, E. (eds.). Springer-Verlag. V. 11, p. 53-59. 1975.

LEGENDRE, P. & LEGENDRE, L. *Numerical Ecology*. 2. ed. Elsevier, Amsterdam, 1998.

LEITE, P.F.; KLEIN, R.M. Vegetação. In: *Geografia do Brasil: região sul*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. v. 2, p. 113-150.

LOBO, P.C.; JOLY, C.A. Aspectos ecofisiológicos da vegetação de mata ciliar do sudeste do Brasil. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. (Ed.). *Matas ciliares: conservação e recuperação*. São Paulo: EDUSP, 2000. p. 143-5-157.

MAGURRAN, A.E. *Ecological diversity and its measurement*. Princeton University Press, New Jersey. 179pp. 1988.

MENDONÇA, A. F. P.; MAGNUSSON, W. E. & ZUANON, J. *Relationships between habitat characteristics and fish assemblages in small streams of Central Amazonia*. *Copeia*, v. 2005, n. 4, p. 750 - 763, 2005.

MEYER, H. A. Structure, growth, and drain in balanced uneven-aged forests. *Journal of Forestry*, Bethesda, n. 52, v. 2, p. 85-92, 1952.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI – MPEG. EIA/RIMA Relatório final de vegetação, descrição e análise da flora da região do médio-baixo Rio Xingu. BELÉM, PARÁ, 2008. 384 p.

PIELOU, E. C. *Ecological diversity*. New York: J. Wiley, 1975. 403 p.

RICKLEFS, R. E. *Ecology*. 2. ed. New York: Chiron Press, 1979. p. 688-7.

SALOMÃO, R. P. et al. As florestas de Belo Monte na grande curva do rio Xingu, Amazônia Oriental. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, Belém, v. 2, n. 3, p. 57-153, set-dez. 2007.

SCHOLZ, J. G. & BOOTH, D. B. *Monitoring urban streams: Strategies and protocols for humid-region lowland systems*. *Environmental Monitoring Assessment*, 71: 143-164, 2001.

SIMPSON, E. H. Measurement of diversity. *Nature*, v. 163, p. 688, 1949.

SNEATH, P.H.; SOKAL, R.R. *Numerical taxonomy the principles and practice of numerical classification*. San Francisco: W.H. Freeman. 573pp. 1973.

WILSON, E. O. A situação atual da diversidade biológica. Pp. 3-24. In: E. O. WILSON & F. M. PETER (Eds.). Biodiversidade. Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1997.